

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS739/ECS839 - Comunicação e História do Pensamento II

Prof^s.: Marcio Tavares d'Amaral

Horário: Quartas-feiras, das 12h às 14h

Turmas: 9152/9157

Carga Horária: 60 horas/aula

Créditos: 4.0

Grupo: Tópicos Especiais

Curso: Mestrado e Doutorado - Eletiva

Foucault: subjetividade e verdade

EMENTA:

Os dois cursos de 2025 foram dedicados à compreensão das dimensões estratégicas da obra de Michel Foucault que nos ajudem na determinação dos regimes de subjetivação e veredicação dessa nossa época, dominada pelo mercado, pela produção de um “sujeito-de-consumo” alienado do desejo de verdade, e pela pós-verdade como sintoma do possível encerramento da longa duração de buscas, sempre historicamente determinadas, de conexão entre a construção de um sujeito de desejo e de um desejo de verdade. Pode-se afirmar que no conjunto da sua obra, diferentemente segundo se tratasse das análises históricas dirigidas ao saber, a que deu o nome de arqueologias, ou dos estudos, igualmente históricos, voltados ao poder, que chamou genealogias, Foucault perseguiu sistematicamente a construção das relações entre sujeito-e-verdade, sob as formas de saber-poder e governo-verdade.

Em sua obra Foucault operou essencialmente em três direções, aparentemente sucessivas, mas sem dúvida contendo, cada uma, a preparação ou a revisão das futuras e anteriores (se essas categorias temporais podem se aplicar sem ressalvas ao conjunto dos seus estudos.) Muito esquematicamente, pode-se admitir que em um primeiro momento investigaram-se as figuras históricas da verdade, no modo do que Foucault chamou arqueologias, e que tem em *As palavras e as coisas* – uma arqueologia das ciências humanas seu ponto culminante. Essas investigações, que não foram de todo abandonadas, na prática se encerraram quando, no seu discurso de posse no Collège de France, publicado sob o título de *A ordem do discurso* (1971), Foucault anunciou um segundo modo de encarar a história do presente: a genealogia. A palavra “ordem” assinala o novo encaminhamento: tratar-se-á, agora, do poder. A verdade não está excluída dessa nova configuração teórica. As estruturas de saber-poder ocuparão doravante a cena, com ênfase para a natureza produtiva de verdade-e-sujeito nas diversas modalidades históricas de estruturação dos poderes. O livro chave desse período é *Vigiar e punir* (1975), e sua última investigação de peso pode ter sido *A vontade de saber* (1976), primeiro volume de uma projetada história da sexualidade. A ele seguiram-se quase dez anos de silêncio. Silêncio de livro. Como só bem mais tarde viemos a saber, nos cursos no Collège de France, sobretudo a partir de *Du gouvernement des vivants* (1979/1980), esteve em experimentação a passagem à terceira fase das investigações foucaultianas, as relacionadas à experiência ética, ao cuidado de si, determinantes de sujeito-

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS739/ECS839 - Comunicação e História do Pensamento II

Prof^s.: Marcio Tavares d'Amaral

Horário: Quartas-feiras, das 12h às 14h

Turmas: 9152/9157

Carga Horária: 60 horas/aula

Créditos: 4.0

Grupo: Tópicos Especiais

Curso: Mestrado e Doutorado - Eletiva

e-verdade. No segundo e no terceiro volumes da História da Sexualidade, *L'usage des plaisirs* e *Le souci de soi*, ambos publicados em 1984, ano da morte do filósofo, e no quarto, *Les aveux de la chair*, deixado pronto, Foucault revirou fortemente os pressupostos e metodologias genealógicas, e foi procurar as condições de possibilidade de um discurso sobre a sexualidade e a constituição de um sujeito de desejo na Antiguidade grega, na reflexão sobre Sócrates e o discurso platônico Alcebiades (séc. IV a. C.), no cuidado de si e nas práticas de si dos estoicos, epicuristas e cínicos (sécs. III a. C. a II d. C.), e finalmente na pastoral cristã (sécs. II d. C. a V d. C.). No contexto desses estudos foram emergindo novas experiências históricas do que seria, para o sujeito assim em processo permanente de constituição, a verdade. Também nesse contexto podemos rever a noção foucaultiana, pouco desenvolvida, de estética da existência. Foi ainda proposta a superação do par saber-poder (genealogia) pelo novo par governo-verdade (aleturgia).

O semestre de 2025-1 foi ocupado pela leitura, em sala de aula, de *As palavras e as coisas* (o grande livro da fase arqueológica). No semestre de 2025-2 completou-se esse trabalho e estudaram-se as condições estratégicas das genealogias. E iniciou-se a leitura do antepenúltimo curso no Collège de France, *A hermenêutica do sujeito*, com referências ao *Uso dos prazeres* sempre que cabíveis. Esses movimentos permitiram ligar as três fases do percurso de Foucault, o que constitui uma necessidade desse momento dos estudos que se expressam nos cursos da presente disciplina. A partir do semestre de 2026-1 a ênfase esteve centrada sobre a “virada ética”, progressivamente explicitada a partir do curso de 1979/1980 no Collège de France. Foi especialmente enfatizada a ideia de que a filosofia se legitima pelo diagnóstico da atualidade, feito sempre por um eu-aqui-agora. Essa torção pós-nietzschiana na história da filosofia e no modo de construção do discurso filosófico, contida sobretudo no livro *Le discours philosophique*, postumamente publicado, implica o fim da época dos conceitos gerais e universais e a atenção posta sobre o presente: uma história do presente, uma ontologia do presente, que permitam ao pensamento intervir nas experiências contemporâneas de subjetivação e veredicação nos níveis ético e político. O diagnóstico da atualidade completar-se-á assim, ao longo da investigação histórico-filosófica, com um prognóstico do presente e a determinação de estratégias de ação.

O andamento do curso continuou a ser determinado pela leitura em sala de aula de *A hermenêutica do sujeito*, tanto no sentido da compreensão do seu movimento de pensar dentro da “terceira fase” da obra de Foucault quanto no sentido do que, desde já, essa reflexão possa fornecer de estratégico ao momento em que somos chamados a pensar, esse

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS739/ECS839 - Comunicação e História do Pensamento II

Prof^s.: Marcio Tavares d'Amaral

Horário: Quartas-feiras, das 12h às 14h

Turmas: 9152/9157

Carga Horária: 60 horas/aula

Créditos: 4.0

Grupo: Tópicos Especiais

Curso: Mestrado e Doutorado - Eletiva

primeiro quarto do século XXI. De certo modo, estamos, a partir de Foucault, atualizando Foucault, trazendo-o para dimensões problemáticas que não foram as suas.

Ao fundo desse movimento de apropriação/atualização estará sendo elaborada a hipótese de que o modo contemporâneo de conexão de governo-sujeito-e-verdade, depois da soberania, da disciplina, do controle e da vigilância, precisa levar em consideração as categorias de “mercado de tudo”, “sujeito-de-consumo”, “vontade de consumir” e “pós-verdade”, esta agora em nova chave. O que se procura, nesse conjunto de cursos, é uma forma de resistência possível, talvez uma erótica de resistência, que não se limite à reatividade ideológica. Mais ao fundo está a necessidade, de difícil operacionalização, de atribuir maior peso ao pré-discursivo e ao extra discursivo nas práticas de pensamento do campo foucaultiano.

Com esse enquadramento, formulado e progressivamente acumulado desde 2025-1, o semestre letivo de 2026-2 será ocupado pela leitura, reflexão e transferência a presente do curso anterior à Hermenêutica do sujeito, ministrado em 1980/1981, *Subjectivité et vérité*, que marcou a inflexão decisiva na constituição do “período ético”. Tratar-se-á das “artes de viver”, de uma ética compreendida como elaboração paciente de uma relação de si consigo mesmo, do uso dos prazeres (*aphrodisia*), das técnicas de si que, na Antiguidade greco-romana, ligaram sujeito e verdade numa dimensão outra que não a do conhecimento de si. Experimentar a verdade de si através de um conjunto de práticas e técnicas, disso trata o curso de Foucault, disso tratará o presente curso, na intenção de recolher um paradigma de afastamento e diferença em relação às evanescentes experiências de sujeito-e-verdade no contexto do governo pelo Mercado, em que somos chamados a pensar – diagnosticar, desnaturalizar, historicizar e prognosticar. Na formulação de Nietzsche, que Foucault retomou, pensar “contra o presente, quer dizer, sobre o presente, em benefício [...] de um tempo por vir”.

O curso será híbrido, e as aulas serão publicadas no canal do Youtube <https://youtube.com/c/MarcioTavaresAmaral>.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARAL, M. T. d'. Os assassinos do sol, vol. 2 – Os Gregos. Rio: Editora UFRJ, 2015.

_____. Os assassinos do sol, vol. 3 – Os Medievais. Rio: Editora UFRJ, 2016.

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS739/ECS839 - Comunicação e História do Pensamento II

Prof^s.: Marcio Tavares d'Amaral

Horário: Quartas-feiras, das 12h às 14h

Turmas: 9152/9157

Carga Horária: 60 horas/aula

Créditos: 4.0

Grupo: Tópicos Especiais

Curso: Mestrado e Doutorado - Eletiva

- FOUCAULT, M. A coragem da verdade. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- _____. A hermenêutica do sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- _____. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- _____. Do governo dos vivos. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- _____. Le discours philosophique. Paris : EHESS, Gallimard, Seuil, 2023.
- _____. Le souci de soi. Paris : Gallimard, 1984.
- _____. L'usage des plaisirs. Paris: Gallimard, 1984.
- _____. Microfísica do poder. Rio: Graal, 1979.
- _____. Nietzsche. Paris: EHESS, Gallimard, Seuil, 2024.
- _____. Subjectivité et vérité. Paris: EHESS, Gallimard, Seuil, 2014.